



**REDE DE
EDUCAÇÃO
CIDADÃ**
TALHER NACIONAL

Carta Pedagógica da RECID Pernambuco

Não escrevo somente porque me dá prazer escrever, mas também porque me sinto politicamente comprometido, porque gostaria de convencer outras pessoas, sem a elas mentir, de que o sonho ou os sonhos de que falo, sobre que escrevo e porque luto valem a pena ser tentados (FREIRE, 1994, p.16)

As educadoras e os educadores da RECID de Pernambuco saúdam as/os companheiras e companheiros de Luta e de caminhada na construção do Projeto Popular Para o Brasil.

Queremos, através destas linhas, compartilhar com as educadoras e educadores espalhados por esse maravilhoso Brasil, os acúmulos construídos nessa caminhada a partir das articulações e mobilizações com a base para construção do Projeto Popular para o Brasil.

O estado de Pernambucano vem sendo hoje a ponta de lança do desenvolvimento econômico no país. Aliado a isto vem encilhado a passos largos as contradições mais ácidas do capitalismo. Assim, ao passo em que o capitalismo no estado vai avançando e nos impondo desafios antes não imaginados, buscamos dar respostas concretas no sentido do enfrentamento do sistema. E neste sentido, enquanto lutadores e lutadoras do povo regados por muita perseverança e fé na transformação, estamos buscando construir as bases para a concretização do Projeto Popular para o Brasil.

São muitas as lutas desde o litoral ao sertão, do agreste a zona da mata e na capital. Como um dos passos para construirmos a unidade teórica, buscamos construir o CRB (Curso de Realidade Brasileira). No qual, lideranças e bases das organizações vêm participando. Estamos com processos de formação a partir do CRB no Sertão, no Agreste e na Região Metropolitana do estado, envolvendo o Litoral Sul e a Zona da Mata pernambucana. A construção do CRB vem sendo um desafio de ponta a ponta. Nossa intenção é buscar construir um processo formativo com caráter de Educação Popular, que respeito às limitações de cada indivíduo, e que tenha como princípio a coletividade e a cooperação.

A construção da articulação da juventude vem sendo um dos principais desafios, uma vez que estamos lhe dando com uma juventude que historicamente vivencia um período largo, sem intervenções massivas e sem referencias políticas para se constituir na luta. Ao buscarmos construir um processo que pudesse gerar uma identidade na juventude, tanto do campo quanto da cidade, temos como um referencial as muitas experiências em construção com o Levante Popular da Juventude. Que vem sendo um espaço bastante desafiador e que vem mostrando o quanto de contradições à juventude atualmente tem. Contudo, esse espaço é

regado a muita esperança e apostamos que esse é o método a se construir enquanto processo organizativo da juventude no estado. Passamos por muitos debates internos no coletivo. Uns questionando se esse seria o caminho. Mas, mesmo assim, ainda sob algumas dúvidas e atropelos, caminhamos em direção à construção do processo organizativo da juventude, enfrentando desafios internos e buscando superá-los, de forma fraterna, movidos pelo princípio da crítica e autocrítica.

E é também na perspectiva da construção de novas esferas de organização popular, que vem sendo desenvolvido o trabalho na Mata Norte com os educadores dessa região, um trabalho que nos trás a certeza de que o trabalho de base é o caminho mais eficaz para a organização do povo. O trabalho com catadores vem nos mostrando caminhos interessantes para dialogarmos com novos processos organizativos, ao mesmo tempo em que vamos construindo novas referências de coletividade, cooperação e resistência popular.

A Gestão Compartilhada não está sendo um processo muito fácil, temos feito o exercício de ir dialogando e fazendo a gestão de forma coletiva, um aprendizado permanente. Às vezes errando juntos, mas também acertamos juntos. Para aprofundarmos a questão, estamos programando uma oficina de gestão e garantir que possamos dar conta dessa tarefa que também é pedagógica.

São assim, neste rico universo de muito esforço, atropelos, descompassos, que as oficinas vão sendo construídas, regadas pela mística que nos une, a mística da luta do povo pela superação das relações sociais opressoras e exploradoras, a mística que nos dá força no dia a dia para irmos aos espaços de mobilização, as reuniões, aos enfrentamentos, aos desafios da construção do Projeto Popular para o Brasil. E é a força e a fé no povo que nos alimenta para continuar a caminhada, muitas vezes abalada pela baixa estima, pelas dificuldades de articular as bases, mas que sempre se revigora a cada passo dado em direção ao horizonte.

E para concluir esta carta, sabemos que o caminho é longo e cheio de dificuldades. Mas, a esperança no novo regada pela ternura, pela confiança, pela coerência, pela solidariedade, pela indignação, pelo compromisso, pela alegria, pela mística, como forma de utopia e pela simbologia é que nos motiva a continuar sempre lutando pelos oprimidos e é sobre esse alicerce, que enquanto lutadores e lutadoras, educadores e educadoras do povo buscamos construir com o povo, pelo povo e para o povo, o Projeto Popular.

Fraternalmente, abraços calorosos pernambucanos.

Continuamos na luta, por que “da luta do povo a gente não cansa”.

Rede de Educação Cidade Pernambuco